

CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE: 10 ANOS DE UM PROJETO EM DESENVOLVIMENTO

Neste ano de 2019 os *Cadernos de Formação RBCE* comemoram sua primeira década de vida. Revista nascida com o intuito de dialogar com a prática pedagógica de professoras e professores de Educação Física que atuam principalmente (mas não só) no espaço escolar, os *Cadernos* têm ampliado, gradualmente, seu alcance, tanto nos temas abordados, quanto em relação à origem geográfica dos artigos publicados. E o presente número é expressão desse processo com textos oriundos de quase todas as regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste) e que tratam de questões e conteúdos ainda pouco desenvolvidos no cotidiano da Educação Física escolar.

Abrimos com um manuscrito que apresenta as memórias da formação inicial de um professor de Educação Física. Iniciar com esse material delimita uma dupla homenagem: primeiramente a todas e todos professoras e professores dessa disciplina que têm caminhado conosco ao longo desses 10 anos; e também ao autor do artigo, Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, que compartilhou com Alexandre Fernandez Vaz a editoria da revista em seus primeiros números.

Na sequência temos uma análise sobre dança e espacialidade e as contribuições do campo da Filosofia para o desenvolvimento de uma educação estética do movimento, bem como de novas metodologias para o ensino e aprendizagem dessa prática corporal. Em seguida encontramos um relato sobre uma experiência pedagógica com a queimada que

objetivou ressignificar a experiência corporal das alunas e alunos com esse jogo tão tradicional nas aulas de Educação Física escolar.

Os dois artigos que seguem tratam das lutas no contexto da Educação Física na escola. O primeiro aborda a questão a partir de uma pesquisa da literatura disponível no Portal de Periódicos da CAPES sobre o ensino de tal conteúdo, apontando para uma baixa produção sobre o tema e seu impacto para o impacto disso para a prática pedagógica. Já o segundo sistematiza experiências realizadas com esse conteúdo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de uma Escola de Aplicação, abordando as lutas como fenômeno amplo e complexo e que exige, por isso, diferentes perspectivas de ensino.

Para finalizar temos três artigos que debatem, cada qual a seu modo, questões que tocam a Lei nº 11.645/2008 referente à inclusão do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o curricular escolar” (BRASIL, 2018), tema mais do que necessário sempre, mais ainda na conjuntura atual. Primeiramente encontramos um relato de experiência de ensino com jogos indígenas e africanos sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Em seguida, uma sistematização de ensino de atividades culturais indígenas na Educação Física escolar. Finalmente, publicamos uma reflexão sobre a abordagem do jongo na escola, objetivando o (re) conhecimento das comunidades quilombolas e da cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica.

Em tempos de retrocessos políticos, catástrofes ambientais, perdas de direitos e ódio à cultura, seguir pensando é um ato de resistência. Mais ainda, seguir investindo na educação e na valorização da tarefa profissional de professoras e professores do Brasil é um ato de bravura cotidiana. Seguimos na luta! E que venham outras décadas mais.

Alexandre Fernandez Vaz

Michelle Carreirão Gonçalves

Florianópolis, Rio de Janeiro, Março de 2019.